

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 27 de Julho de 1884

Num. 173

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

A PARTEIRA LUIZA MENDONÇA

recem-chegada á esta capital, offerece os serviços de sua profissão a quem delles necessitar. Recebe chamados a qualquer hora.

Tambem recebe em sua casa parturientes livres ou escravas.

43 Rua do Coronel Fernando Machado 43

BARRIS PARA AGUARDENTE

Concerta-se e limpa-se por dentro, e aprompta-se para cargueiros, de qualquer bitola; encomendam-se para amanhã, hoje mesmo dá-se prompto ao dono por preço muito barato. Tambem compra-se barris uzados, na tanoaria —Diabo a Quatro—Rua DE JOAO PINTO, N. 32.

A MODISTA JOSEPHINA NAUTT

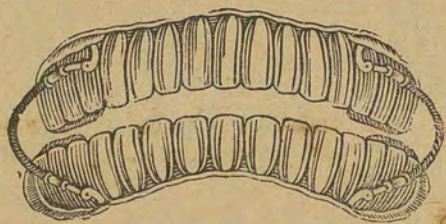
recem-chegada á esta cidade, aprompta vestidos por quaesquer figurinos, por mais difficeis que sejam.

Garante perfeição em seus trabalhos.
43 Rua do Coronel Fernando Machado 43

BOTÕES

Recebidos directamente da Europa, vende-se a preços baratissimos, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4



F. C. SAVEDRA DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6 SOBRADO

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pedras com inscrições para sepulturas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinha.

85 RUA DO PRINCIPE, 85

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400

Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800

Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600

Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2

a \$800 rs. o kilo

GONORRHÉAS

curadas em poucos dias sem as massantes injecções nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remedio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19, rua da Quitanda, Drograria Santo Antonio.

ministrando, em solução ao de S. S., da presente data, as informações que requisitou.

PRISÕES E RONDAS

Dia 24

Do xadrez da policia foi posto em liberdade Estevão Carpent, sendo recolhido ao mesmo xadrez, á ordem do delegado, Ignacio Gomes de Oliveira, por embriaguez.

A' noite foi a cidade policiada.

A guarda da cadeia foi ronda da ás 11 horas da noite e ás 3 da madrugada.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 25

Do Rio Grande do Sul—vapor inglez *Chatam*, comm. J. Balseller.

Estrada de ferro D. Pedro I

Quando affirmamos, ao começar esta serie de artigos, que a ideia da construção da estrada de ferro D. Pedro I nasceu de duas grandes necessidades, de dous interesses que se devia conciliar—dar á provincia do Rio Grande do Sul, a que está reservado um assombroso futuro de prosperidade e que por sua posição geographica e pelo genio cavalleiroso dos seus filhos reclama especial attenção dos poderes publicos, um porto que satisfazendo ás necessidades do seu activo e cres-

JORNAL DO COMMERCIO

Compra-se esta folha de 1 de Julho do anno passado e 1 de Fevereiro d'este anno; n'esta typ.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 25 de Julho

Ao Dr. juiz de direito da comarca do Tubarão, telegramma,

FOGHETTINI

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

I

—O que deseja, minha senhora? perguntou.

—Fallar ao Sr. Malpertuis; estará elle em casa?

—Creio que sim... A senhora póde fazer-me o obsequio de dizer o seu nome?

A visitante tirou do bolso uma carteira de marfim lavrado, e de dentro d'ella um cartão, que entregou ao criado. Este passou os olhos no nome, fitou a recém-chegada, e, inclinando-se respeitosamente, disse:

—A Sra. marqueza queira ter a bondade de sentar-se. Eu vou já avisar o Sr. Malpertuis.

E desapareceu por entre a porta do escriptorio.

A moça a quem ouvimos chamar--

Sra. marqueza—deixou-se cahir n'uma poltrona com uma graciosidade descuidosa.

O empregado, depois de haver atravessado os dois compartimentos, bateu discretamente na porta do gabinete.

O resoar de uma campainha electrica deu-lhe ordem de entrar. Estava isto convencionado, porque o estofado das portas não deixaria ouvir a voz de Malpertuis da parte de dentro. O criado entrou.

—O que? perguntou elle laconicamente.

—Sr. director, está lá fóra uma senhora...

—Que senhora é?

—Tenho aqui o seu cartão, disse o criado apresentando ao amo um cartão-porcellana.

Malpertuis leu o nome da visitante aristocratica e um novo sorriso afastou-lhe os labios.

—Faça-a entrar? perguntou o empregado.

—D'aqui a pouco... Eu tocarei o tympano para prevenilo.

Malpertuis atirou com o cartão sobre os papeis, levantou-se e foi parar ao pé de uma carteira, que elle abriu com uma chave que tinha pendente da cadeia do relógio.

Tirou então um cartão collocado na quarta prateleira, metten a mão na

abertura que havia na parede, e apoiou o dedo em um botão, que ficava occulto pelo cartão.

Passaram alguns minutos de silencio; depois ouviu-se o resoar de uma campainha electrica proxima ao gabinete.

Cesar está em casa... pensou Malpertuis. Vai tudo ás mil maravilhas.

Mettendo a cabeça na abertura, pronunciou em voz clara estas palavras:

—Está ahí a marqueza de la Tour du Roy...

Uma voz de excellente timbre respondeu:

—Bom... espera um pouquinho.

Malpertuis, sem fechar a carteira, nem tornar a pôr no lugar o cartão, veio sentar-se.

—Decididamente, murmurou elle, o telephone é uma boa invenção.

Collocou por sobre os maços de papel, afim de occultal-os, um jornal; penteou caprichosamente as suissas, e, feito isto, calcou por duas vezes o tympano.

Pouco depois a porta abriu-se, e o empregado introduziu a marqueza Lazarina de la Tour du Roy, que suspendeu o véu logo que entrou.

O dono do escriptorio veio recebela e cumprimentou-a com toda a etiqueta, e com um gesto nem muito humilde, nem muito desembaraçado, offereceu-lhe uma cadeira ao lado d'aquella em que estava sentado.

—Desculpe-me, Sra. marqueza, se, máu grado meu, a fiz esperar alguns minutos. Estava despachando um cliente e fil-o com a maior pressa que pude.

—Está perdoado, replicou Lazarina sorrindo; sei que é muito occupado, e por isto mesmo esperei sem impacientar-me... Demais, não esperei muito.

A viuva do marquez Roberto de la Tour du Roy tinha no maximo uns vinte e cinco annos, era de uma belleza incomparavel, quasi celebre.

O corpinho do seu vestido de *feuille* preta, bordado de vidrilhos, desenhava os contornos redondos e delicados, flexiveis e arqueados: linhas correctas de um busto de estatua. Os quadris tinham um desenho prodigo.

Uma profusão de cabellos ondedos, castanho-fulvos, enrodilhavam-se por debaixo do chapéu preto, muito simples, que não poderia esconder a sedosa exuberancia do toucado.

Alguns cachinhos desgrehados cahiam-lhe na frente, e seis anneis esplendidos inundavam-lhe as espaduas e cahiam-lhe até baixo da cintura. O rosto, de feições muito finas e correctas, sem a monotonia classica, era de uma originalidade sorprendente e provocante: tinha a deslumbrante carnação das morenas.

cente commercio mais a conchegue e prenda pelos laços das relações e do interesse á grande familia brasileira, e collocar o imperio em condições de poder nas eventualidades de um conflicto armado com as republicas platinas, levar ás suas, por aquelle lado, extensas e desprotegidas fronteiras, exercitos e material de campanha em tempo e proporções de poder garantir a sua integridade e manter illesa a honra nacional ameaçada, mostramos a chave com que pretendiamos entrar na questão e traçamos a esphera em que deve girar toda argumentação sobre um assumpto, que, em quanto não fór resolvido, deve ter em sobresaltos e prevenidos todos quantos devêras se interessão por este dilecto rincão d'esta desprotegida fracção da nossa patria.

Desvial-a d'este terreno, dar-lhe outra direcção, é deslocar-a, perdendo os contendores em luta esteril, no mar revolto e confuso das divagações improficuas, o cabedal dos seus esforços e locubrações.

Nos combates feridos por amor das ideias que symbolisão as conquistas pacificas das sciencias e das industrias como nos choques dos grandes exercitos com que as nações esgotão inutilmente, além do sangue generoso da sua mocidade, thesouros que bem aproveitados em empreendimentos que elevando seu nivel moral e intellectual e multiplicando os elementos da sua grandeza serião seguras garantias da paz do mundo, as assiduas e perseverantes investigações do sabio e de operario assim como as habeis manobras dos generaes têm seu campo de acção e seu ponto objectivo.

Sem methodo, sem systema, sem plano e sem arena limitada de combate, todo esforço se inutilisa, não resultando do choque das opiniões e dos interesses desencontrados nenhuma licção ou aproveitamento util.

Recordando aquella passagem do nosso primeiro artigo, de nenhuma sorte queremos traçar raias ao pensamento dos nossos antagonistas, porém apenas precisar os termos da questão, o que vamos fazer em estylo e tom despretenciosos, sem outro intento que o de sermos uteis ao paiz e particularmente a esta parte da provincia, que se quer condemnar a uma decadencia inevitavel, com immenso gravame para a fortuna publica, já profundamente perturbada e quebra do nosso credito presentemente abalado nos grandes mercados estrangeiros, principalmente pelo pessimo uso que temos feito dos meios votados pelo corpo legislativo com applicação á construcção de estradas de ferro.

Qual o pensamento que presidio ao plano do benemerito engenheiro Dr. Sebastião Braga?

Ligar esta provincia á do Rio Grande do Sul por uma via-ferrea.

Com que objecto?

Dar á segunda proximo e seguro porto no littoral da primeira que attendendo ás opprimentes necessidades do seu commercio, satisfaça ao mesmo tempo ás mais altas conveniencias da nossa politica internacional.

Portanto, a questão tem dous termos e deve ser encarada, estudada e

resolvida sob o duplo ponto de vista economico e strategico.

Si a provincia do Rio Grande do Sul fosse servida por um porto que correspondesse á importancia do seu commercio activo e sempre crescente, apesar do contrabando que em grande escala se faz pelas suas fronteiras, de certo que ninguem jamais pensaria na construcção de semelhante estrada, porque demonstrada pelo lado economico a sua inconveniencia, sob o ponto de vista strategico exclusivamente considerada, seria ella insustentavel, visto ser da mais simples intuição que a arteria que em caso de luta armada com as republicas platinas se devêra construir para conduzir elementos de guerra devia ter outra direcção e outro ponto de partida.

Ainda mesmo, aos espiritos mais refractarios ás regras e preceitos da arte militar, não pôde ser estranho que as estradas de ferro construidas com vistas de corresponder ao duplo plano de defeza e ataque em caso de guerra, devem convergir para um só ponto— a capital do estado, que por ser a séde do seu governo, o centro director das operações, sua base obrigada, ponto d'onde devem partir todos os recursos assim como todas as ordens e instrucções, precisa estar em directa e rapida communicação com as forças expedicionarias.

A menor demora, qualquer difficuldade, o mais pequeno embaraço na transmissão de uma ordem ou na remessa de contingentes e de elementos bellicos, podem decidir da sorte de uma batalha e portanto dos destinos de uma nação.

Consequentemente, a via ferrea que se tivesse de construir no intuito de attender á necessidade de muito reclamada da defeza e segurança do nosso territorio, vulneravel em uma extensa fronteira por aquelle lado do imperio, devia ter, se se riscasse o outro termo da equação ou mesmo subsistindo elle, não como factor ou condição indispensavel mas simplesmente accessoria, um dos seus extremos na capital do imperio e outro com uma rede de ramificações na provincia do Rio Grande do Sul.

Sem receio de que se nos conteste com vantagem semelhante asserção, que dispensa demonstrações, por ser do simples bom senso, concluiremos que quando o benemerito autor do traçado da estrada de ferro D. Pedro I, cujos serviços ao paiz e particularmente á provincia de Santa Catharina não carecem de titulos de recommendação á sua gratidão, sujeitou, sem sacrificar de todo, as leis da estrategia e os conselhos da boa tactica á imprescendivel e imperiosa necessidade de dar-se um porto no nosso littoral á provincia do Rio Grande do Sul, que muito mais pelo que promette do que pelo que é realmente, reclama um vasto e amplo respiradouro—que pondo-a em franca communicação com o resto do imperio e com os grandes mercados do mundo possa servir de animação á actividade dos seus filhos, desenvolver seu commercio e sua industria promettedora, facilitando a permuta dos seus productos pela garantia e rapidez do transporte e multiplicidade de relações.

E quando o governo imperial, apòz resistencias e concessões illusorias, de longas e procrastinações sem numero, que sòem dar-se todas as vezes que entre nós brasileiros se trata de um melhoramento util, cedendo ao impulso que o caracter tenaz do illustre autor da ideia conseguiu dar á corrente da opinião, baixou o decreto de 13 de Janeiro do anno proximo passado, foi sem duvida, por ter reconhecido por sua vez que a estrada de ferro que melhor pôde servir á causa publica é aquella cujo traçado attende ás duas grandes necessidades a que acima nos referimos, isto é, a que dando um porto á provincia do Rio Grande do Sul na que lhe fica mais proxima em condições de poder servir ao seu activo commercio, tambem se preste em caso de guerra com as republicas do Rio da Prata ao transporte de pessoal e material de campanha.

Duas estradas de ferro, uma strategica, outra commercial, uma partiado da côrte ou continuando as que d'ali se dirigem á provincia de S. Paulo, outra da provincia de Santa Catharina, ambas com direcção á do Rio Grande do Sul, seria além de um erro grave e uma ostentação de luxo que se não poderia tolerar nem perdoar, um criminoso desperdicio que o estado de nossas finanças não supportaria.

Do que vimos de expôr julgamos que ser-nos-ha licito concluir que se o plano do benemerito engenheiro dr. Braga acabou por triumphar da resistencia que a principio encontrou na opinião e nas altas regiões officiaes, foi porque só elle concilia interesses e satisfaz necessidades e reclamos que erão urgente attender-se e que isoladamente não podião sê-lo.

Facilitar á provincia vizinha, que talvez por ser justamente a que mais vantagens tinha e tem que esperar de semelhante melhoramento foi a que mais embaraços e resistencia oppòz á sua realisação, um porto franco, não muito distante, que seja o centro da permuta dos seus productos com os que precisa importar, sem oneral-os com os encargos de uma tarifa impossivel, que tornando inexportaveis os primeiros, eleve consideravelmente o valor dos segundos, de modo a proteger o contrabando que defrauda as rendas do estado n'aquella provincia; porto que servido por uma estrada de ferro possa tambem attender á defeza do nosso territorio, foi o duplo ideal do dr. Braga, que por uma notavel coincidencia tem no nome e patria do ministro que referendou o decreto de 13 de Janeiro—um triumpho que talvez excedesse á sua expectativa.

E si o governo imperial baixando o decreto citado, acceitou a ideia capital do plano d'aquella benemerito cidadão, plano que tem como extremos da linha, por um lado, a capital da provincia do Rio Grande do Sul e, por outro, a de Santa Catharina, não foi senão porque esta ultima, de todos as do imperio a mais proxima da primeira, tendo a sua extensa costa cortada por excellentes portos, é a que justamente melhor se presta á realisação do mencionado plano, e, pôde

se afirmar, é o ponto de partida obrigado de semelhante estrada.

A' nenhuma outra circumstancia, além da nossa posição geographica e da avantajada e soberba disposição do nosso extenso littoral, devem os catharinenses semelhante preferencia e os beneficios que esperão gosar de tão desejado melhoramento.

E se não fosse ella, de certo terião sido mallogrados todos os esforços e tentativas do benemerito cidadão, chocando contra o impossivel.

A' impraticabilidade da barra do Rio Grande, pois, á situação desta provincia, aos seus magnificos portos, entre os quaes se destaca em primeira linha, como a atalaia mais avançada dos mares do sul, a vasta e esplendida bahia do Desterro, e aos perseverantes e efficazes esforços do dr. Braga deve o paiz a estrada de ferro D. Pedro I, não como um favor ou inesperado serviço á provincia de Santa Catharina, concedido pelos poderes publicos, porém como uma imposição de duas grandes necessidades do estado, de dous importantes interesses que reclamavão prompta solução e que não podião ser mais addidos nem attendidos por outro modo.

Si o que deixamos consignado é uma verdade incontestavel, se motivos de ordem economica combinados com grandes interesses da nossa politica interna e da externa forão as unicas causas que conduzirão a questão a um tal desfecho, arrancando do governo imperial o decreto de 13 de Janeiro do anno passado, que encerra a clausula de que a estrada de ferro D. Pedro I deva partir do littoral da provincia de Santa Catharina, que, como ficou dito, só á sua proximidade da do Rio Grande do Sul e aos seus excellentes portos deve a preferencia, é evidente que entre estes portos aquelle que debaixo do duplo ponto de vista economico e strategico, mais corresponder ás vistas do plano deve ser o preferido para o ponto de partida da referida estrada.

Portanto, as palavras de que se serve o decreto, quando estabelece como condição que a estrada de ferro D. Pedro I deve partir do melhor porto da provincia de Santa Catharina, devem ser entendidas e interpretadas em sentido complexo, sob o ponto de vista dos interesses que a mesma estrada vae attender e conciliar, isto é, debaixo do ponto de vista militar—no que se refere á defeza, e do economico—quanto ás qualidades hydrographicas, não esquecendo o traçado, a distancia e o capital a empregar na sua construcção, que devem ser estudadas sob este duplo ponto de vista.

Assim encarada a questão do ponto inicial da estrada de ferro D. Pedro I, a preferencia não pôde ser senão a favor da vasta bahia que banha a ilha de Santa Catharina.

Reunio-se hontem a commissão encarregada da formação de uma companhia, que trate da desobstrucção do conhecido *Taboleiro*.

Discutio-se e approvou-se as bases que hão de servir á organisação da mesma companhia,

que ao governo imperial tem de requerer o necessario privilegio.

FOME E MISERIA NO PIAUHY
Lê-se na *Tribuna*:

«Uma carta da capital d'essa provincia refere o seguinte:

«Por aqui vamos muito mal. Os viveres escasseiã e o pouco que apparece é vendido por preço excessivo. A farinha está a 500 réis o prato e isto mesmo apparece por fructa. A pobreza lucha com os horrores da fome. Temos tido ultimamente algumas chuvas, porém nada aproveitão ao actual estado de cousas. A escassez de genoros augmenta cada dia.»

FESTIVIDADE

A's 10 1/2 horas da manhã de hoje, a Devoção de Sant'Anna faz celebrar uma missa na igreja do Rozario.

THEZOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 26 de Julho:

84—85	Geral.....	8:335\$808
	Especial.....	1:081\$498
		9:417\$306
83—84	Geral.....	2:855\$304
		12:272\$610

DEUSES Á VENDA

Uma casa de Birmingham que tem a especialidade da fabricaçã dos idolos, recommenda os seus productos aos indios, da maneira seguinte: *Yamen, o deus do dia*, fundido em cobre puro e trabalhado com dedicado gosto; *Nirondi, principe dos demonios*, feito com toda a perfeição: o gigante sobre o qual está montado, é uma obra magnifica; *Baroni, o deus do sol*, é representado vivo, o seu crocodillo é de cobre e tem a cauda de prata; *Bourberen, o deus da riqueza*, esse é um trabalho excellente. Pequenos semi-deuses, e outros deuses inferiores, é escolha. Não se fazem vendas a credito: mas faz-se algum desconto a quem pagar metal sonante.

QUE BARULHADA FARÃO ?..

Na Hespanha ha a bagatella de 84,108 sinos que pesão aotodo 4,651,430 arrobas, tendo um valor de metal approximado a 30 milhões de cruzados.

Estão dvididos por 60 cathedraes, 1,900 parochias, 3,000 conventos, 3,200 ermidas e 2,000 capellas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 26, ás 4 horas da tarde:
Barometro 765,8.
Thermometros: minimo 14,9, maximo 21,5.
Cèo limpo, vento NE fraco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A *Regeneração* de 17 do corrente, explicando o facto de cujo é accusado o delegado litterario de Tijuca, por ter percebido da provincia para utensilios de uma eschola 68\$000 rs., quando gastara apenas 42\$500 rs., conclue que em vista das explicações dadas—aquele funcionario podia e devia contractar taes obras com qualquer profissional. Porém, não é isso o que se contesta ou duvida.

O que o padre Cruz e nós perguntamos, é si o Sr. Director da instrucção publica podia contractar com aquelle delegado litterario a —promptificação— de taes utensilios, de modo que o dito delegado podesse ganhar ou perder n'elles, mandando-os fazer por sua conta?

Foi isto o que o Sr. Gandra veio a dizer na *Regeneração* de 22 de Abril p. p.

Se o Sr. Director, no caso vertente, procedeu de accordo com os precedentes estabelecidos na repartição, segue-se que esses precedentes dão logar a taes abusos, e portanto são máos, e os máos costumes reformam-se. E tanto mais que estão em opposição ao § 4º do cap. 22 do regulamento da instrucção publica, que diz: «aos delegados litterarios incumbem... enviar ao Director o orçamento annual das despezas nas respectivas escholas, bem como remetter-lhe depois de verificadas, as contas das mesmas despezas, que devem ser assignadas pelos professores.»

Note-se que não exige este § sómente o orçamento de despezas a fazer, exige além d'isso que depois de realizadas essas despezas, sejam de novo remetidas as contas ao Director, não como despezas orçadas, mas sim verificadas. Isto porque bem pôde succeder, que o orçamento diffira da realidade, e para prevenir qualquer especulação n'estes casos, é que, além do delegado, exige ainda o § supra, que essas contas, assim verificadas, sejam assignadas pelos professores respectivos. Foi isto que faltou em o nosso caso.

O Delegado litterario, o amigo da *Regeneração*, requereu e conseguiu o pagamento das despezas orçadas, quando as realizadas foram outras. Sabe-se além disso, que o profissional do orçamento, foi o mesmo que forneceu os utensilios, o mancomunado d'aquelle delegado litterario, embora isto hoje haja de se negar.

Não temos em vista censurar com isto o muito digno Sr. Director geral, cuja integridade e honradez nos são muito conhecidas, mas não pôde duvidar-se que a sua boa fé n'este ponto foi malograda por aquelle delegado; o que aliás podia succeder a nós proprio, em caso identico, e a qualquer, por mais cauteloso que fosse. Quem poderá prever na apparente simplicidade do roceiro tanta astucia para o mal?

A verdade.

EDITAES

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Inspector do Thesouro Provincial se faz publico que, em comprimento do que determina o art. 17 do Regulamento que baixou com o Acto do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de Junho de 1883, se acha aberta á boca do cofre, em todos os dias uteis durante os mezes de Julho e Agosto do

corrente anno, a cobrança do 1º semestre do imposto sobre o commercio e outras classes, creado pelo art. 24 de que trata a ultima parte do art. 3º da lei n. 1088 de Abril ultimo.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto dentro do referido prazo, ficam sujeitos á multa de 6 % estabelecida pelo art. 18 do Regulamento.

3ª secção do Thesouro Provincial, 4 de Julho de 1884.—Antonio L. do Livramento.

Alfandega

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de Setembro de 1860 e art. 18 do decreto de 31 de Dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serão vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

3 barricas vindas da cõrte no vapor inglez *Cavour*, descarregadas nesta alfandega a 8 de Junho do anno proximo passado, sem marca e numero.

9 pedaços de canno de ferro, da mesma procedencia, vindos no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregados nesta alfandega a 20 de Novembro do anno passado, marca ^{DJPT}/_{CCR}, sem numero.

3 columnas de ferro da mesma procedencia vindas no vapor inglez *Cannova*, descarregadas nesta alfandega a 24 de Agosto do anno passado, marca ^{DJPT}/_{CCR} numero 175, 196, 200.

1 caixote da mesma procedencia, vindo no vapor nacional *Rio Jaguarão*, descarregado nesta alfandega a 30 de Novembro do anno passado, marca C. M. S. Leslie, sem numero.

1 caixa da mesma procedencia, vinda no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregada nesta alfandega a 8 de Janeiro do corrente anno, marca M, C n. 59.

1 caixa da mesma procedencia, vinda no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregada nesta alfandega a 16 de Janeiro do corrente anno, marca M C, numero 53.

1 caixa ignorando-se a procedencia, marca S C J.

12 buchas de ferro, ignorando-se a procedencia, sem marca.

Alfandega do Desterro, 22 de Julho de 1884.—O inspector, *Pedro Gaetano M. da Costa*.

DECLARAÇÕES

GUARDA-LIVROS

Uma pessoa morigerada, que offerece garantia á sizudez do seu caracter, como attestarão muitas pessoas d'esta capital, tendo as maiores habilitações praticas e theoricas de arithmetica e escripturação mercantil por qualquer dos systemas autorizados pelo Codigo commercial, offerece-se aos Srs. commerciantes para lhes organizar e continuar

suas escriptas, por mais difficeis que sejam, fechar-lhes balanços, etc. Para mais informações no hotel Brazil.



Companhia de Navegação a Vapor

ESPIRITO SANTO E CARAVELLAS

O VAPOR

VICTORIA

esperado dos portos do sul a 27 do corrente, seguirá para o Rio de Janeiro, com escala por S. Francisco,

Paranaguá, Antonina e Santos.

Cargas e passagens reduzidas.

Os agentes—*Brinhosa, Veiga & C.ª*

EMPREZA

DE

REMOÇÃO DE LIXO

Previne-se aos Srs. assignantes que o serviço da mesma é pago mensalmente e adiantado; o que se declara para que não haja interrupção no dito serviço.

Previne-se mais que o portador do recibo será sempre pessoa competente para o recebimento.

Desterro, 10 de Julho de 1884.

—*Firmino Duarte Silva*, em- prezario.

ANNUNCIOS

TRASTES

Acham-se á venda os importantes trastes do Dr. Campos Mello, á rua Formosa, casa contigua á venda do Sr. Alexandre Ferreira; trata-se com o Formiga.

MOBILIA PARA VENDER

De feitio medalhão, de peroba, com 2 bonitos dunquerque, com espelho, cadeira de braços, etc., por preço baratissimo. Tambem um roupeiro de mogno; para tratar na loja de E. Baí- nha.

GRANDE DESCÓBERTA

PARA OS CANCROS

LEITE NATURAL

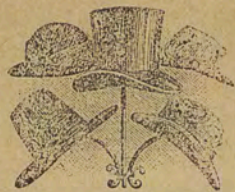
ou

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de *Alveloz* é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epitheliomas ou canceroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras exs crescencias da pelle, como attestam adiversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular. 5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5



AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

ALTA NOVIDADE

Esta casa recebeu pelo ultimo vapor vindo do Rio de Janeiro um importante sortimento de chapéos para senhoras, o que ha de maior gosto e modernismo.

Preços sem competencia

! 8.400\$000 !

O Chalet Guarany

comprimenta em primeiro lugar a sua irmã VICTORIA, e declara ao publico que sustenta um estandarte glorioso que já representa a enorme cifra de oito contos e quatrocentos, e por isso espera sempre a concurrencia do mui digno e respeitavel povo, visto que esta caza tem sido muito feliz.

Espera receber no vapor de 28, um grande e esplendoroso sortimento de bilhetes das loteria de 400, 500, 20 e 25 contos!

QUANTO AO PREÇO, NÃO HA COMPETIDOR

Os premios já sahidos nesta casa, forão os seguintes:

36850	5:000\$000	3526	100\$000
1336	2:000\$000	3294	40\$000
3023	500\$000	7426	40\$000
1346	200\$000	2897	40\$000
2928	200\$000	1337	40\$000
2345	100\$000	180	40\$000
2017	100\$000		8:400\$000

Aproveitem, que d'essas felicidades ha poucas e por isso é bom não perder tempo.

Vejão bem que é na rua do Senado n. 9, em frente ao bem montado armarinho—PARAIZO DAS DAMAS.

RELOJOARIA

RUA DO PRINCIPE, N. 68

N'esta casa encontra-se: Relogios de algibeira, de cima de meza e de parede; variado sortimento de correntes para luto, ditas de nikel, prata, plaquet francez, etc.; collares, medalhas e outros objectos de phantasia, vindos de Pariz.

Legitima ourivesaria Ch. Christoffe: colheres para sôpa, garfos, facas, colheres para chá, trinchantes, serviço para sala-da, etc.

Grande sortimento de oculos, pince-nez para qualquer vista, de ouro, nikel, aço, etc.

Hygrometros (indicador do tempo.)

Compra-se metaes de valor e recebe-se moedas estrangeiras.

Alphonse Micholet.

AU BON MARCHÉ

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Acaba de chegar para este estabelecimento um grande sortimento de joias, taes como: Colares, brincos, medalhas, etc., etc., desde 2\$000 rs. até os preços mais elevados, sem competencia em todos os generos de joias, sem excepção. Tambem chegou um grande sortimento de tiras bordadas cujos preços são menores ainda do que os annunciados ultimamente, assim:

As tiras de 800 rs. por 700 rs.

« « « 500 « 400 »

« « « 320 « 240 »

Vejão, amaveis compradores, para conhecerem o verdadeiro baratilho!

GRANDE E HORROROSA Catastrophe!

OS DOUS OCEANOS chocarão-se, AS DUAS AMERICAS submergião-se, com ellas a valente tribu dos GUARANYs e a raça dos CINOCEPHALOS, apparecendo em seu logar uma pitoresca ilha volcanica, sobre a qual ostenta-se o elegante

CHALET DA VICTORIA

que acaba de receber da côrte um grande e variado sortimento de bilhetes de loteria que vende a preços razoaveis, achando-se á sua frente o felizardo menino que por mais de uma vez tem proporcionado aos habitantes desta boa terra algumas sortes.

Olhem bem que é na rua da Constituição, antiga da cadêa n. 5... Não vão se enganar.

E' conveniente virem comprar, afim de ver se o felizardo menino continúa com a felicidade.

Aproveitem em quanto a roda anda, porque quando desandar... é feio!

No mesmo CHALET, descontão-se todos os bilhetes premiados ali vendidos, com uma porcentagem diminutissima.

Em vista de.tas vantagens não haverá competidor ao CHALET DA VICTORIA.

5 RUA DA CONSTITUIÇÃO 5

TOSESS

Recommenda-se ao publico o xarope de Angico composto, approved pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como se-jão: bronchites, catarrhos, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellento medicamento, prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C^a, e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna 5

PREÇO 2\$000

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

AO BARATEIRO!!

21 RUA DO SENADO 21

ESQUINA DA PAZ N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$; dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800; botija de genebra Focquink, legitima a 1\$800; garrafa de litro, de cognac, fino champagne Maria Bizard & Roger a 3\$, garrafa de licôr a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$; garrafa de cognac Gautier Frères a 2\$500; garrafa de laranja Paraty legitima a 900 rs.; frasco de genebra hollandeza a 1\$; garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoitos em latas de diversas marcas a 1\$200.

Superiores fumos do Rio Novo, em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goayaz e Vieira.

Cafê moido.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com sua presença, tanto do interior como da cidade.

NÃO SE ENGANEM: É NA RUA DO SENADO N. 21, EM FRENTE AO COLLEGIO FRANCO-BRAZILERO